

Atividade da Construção potiguar reduz queda em março

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI/CBIC, aponta que, no mês de março de 2021, a atividade do setor se manteve em queda, embora menos intensa do que no levantamento anterior. É importante salientar, que, desde a fase mais aguda da pandemia, em abril e maio de 2020, o setor vem reagindo, com oscilações, tendo chegado a crescer em julho e outubro, mas voltou a cair com intensidade em dezembro, e logo moderou o declínio nos meses posteriores. Mesmo assim, o segmento continua operando abaixo do padrão usual para o período, tendência que se repete ininterruptamente desde fevereiro de 2013. Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também recuou, mantendo o movimento de baixa que vem sendo observado desde novembro de 2020. A Utilização da Capacidade Operacional (UCO), por sua vez, manteve-se em 42% em março, replicando o desempenho de fevereiro. Com esse resultado, o indicador encontra-se 5 pontos percentuais acima do valor registrado em março de 2020 (37%), mas 7 pontos abaixo de sua média histórica, atualmente em 49%.

No primeiro trimestre de 2021, a insatisfação da Construção com a margem de lucro operacional e a situação financeira de suas empresas aumentou, e o acesso ao crédito tornou-se mais difícil. Além disso, os empresários avaliaram que os preços médios das matérias-primas, que começaram a subir no primeiro trimestre de 2020, amentaram ainda mais comparativamente ao trimestre anterior.

Entre os principais problemas relatados pelos empresários do setor, os que foram apontados com mais frequência no primeiro trimestre de 2021 foram, nesta ordem: inadimplência dos clientes (43% das indicações), falta de capital de giro (36%), falta ou alto custo da matéria-prima (29%), elevada carga tributária (29%), burocracia excessiva (29%) e o licenciamento ambiental (29%).

Todos os indicadores de expectativas sofreram queda em abril de 2021, quando comparados ao mês anterior. Em relação ao nível de atividade, as perspectivas ainda são positivas, mas menos otimistas. Os indicadores de compras de matérias-primas e de novos empreendimentos apontam previsão de queda. Quanto ao número de empregados, os empresários preveem manutenção do patamar atual. O indicador de intenção de investimento caiu 6,7 pontos na passagem de março para abril, atingindo 34,7 pontos. Apesar do recuo, o indicador alcançou o maior valor para um mês de abril desde 2014 (46,8 pontos); e ainda é superior à sua média histórica, hoje em 31,5 pontos.

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 29/04 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional, as expectativas quanto à evolução das compras de matérias-primas, dos novos empreendimentos e do número de empregados para os próximos seis meses continuam positivas.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

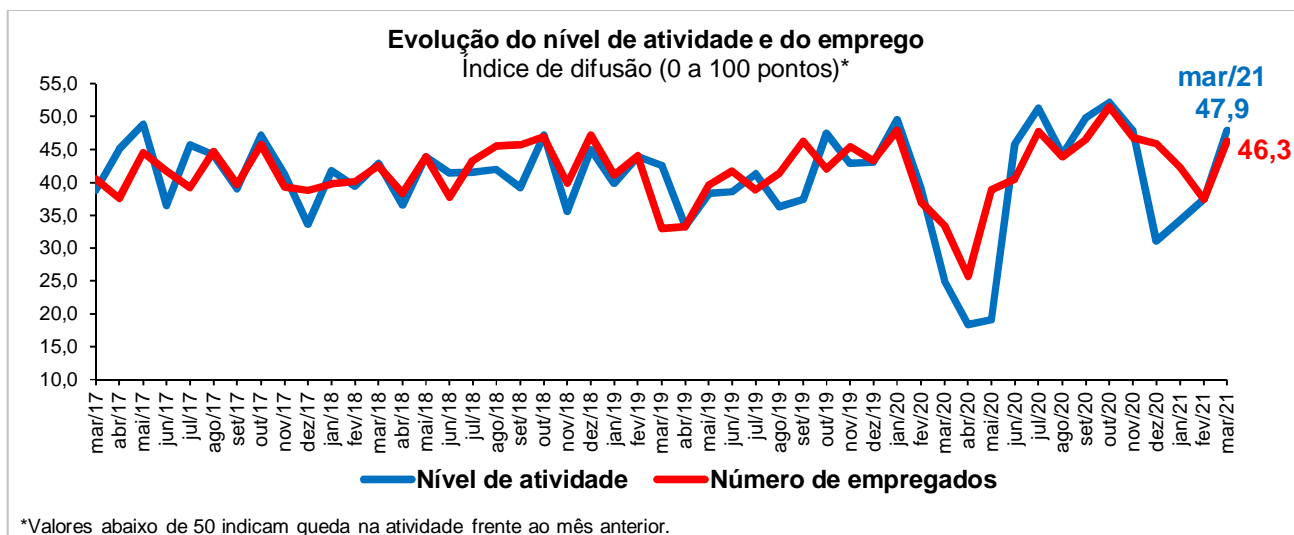
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

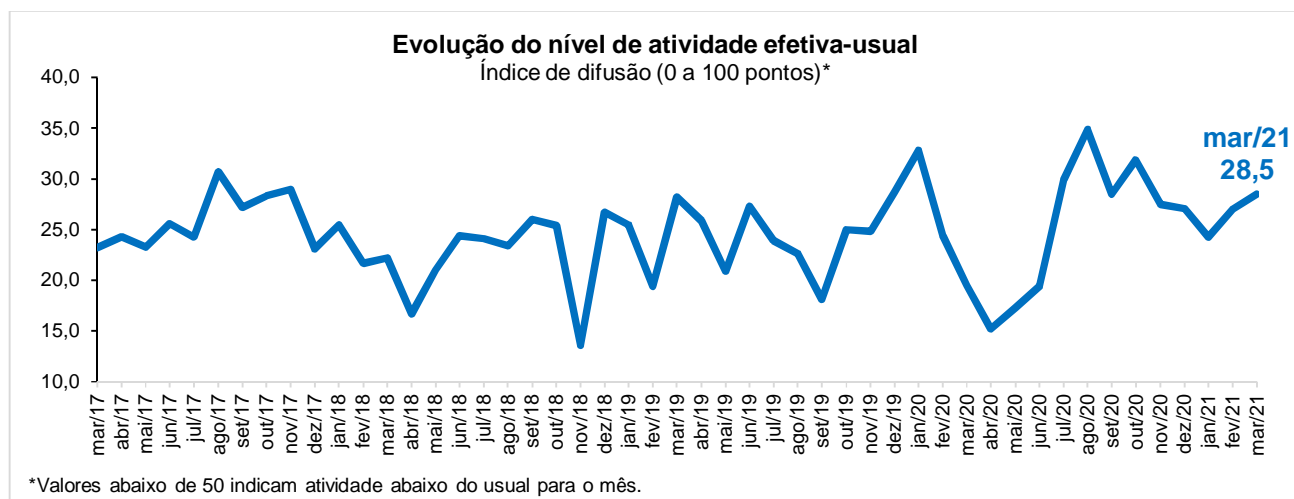
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 15 de abril de 2021, mostram que a atividade do setor se manteve retraída em março, embora em menor intensidade do que no levantamento anterior. A pesquisa também aponta que a atividade segue abaixo do padrão usual para o período, tendência que vem sendo observada desde fevereiro de 2013, de acordo com a série histórica mensal da Sondagem.

O indicador do nível de atividade cresceu 10,5 pontos em março de 2021, passando de 37,4 para 47,9 pontos, mas continua abaixo da linha divisória de 50 pontos, o que revela queda em relação ao mês anterior, ainda que moderada. Na comparação com março de 2020, o indicador subiu 22,9 pontos (25,0 pontos).

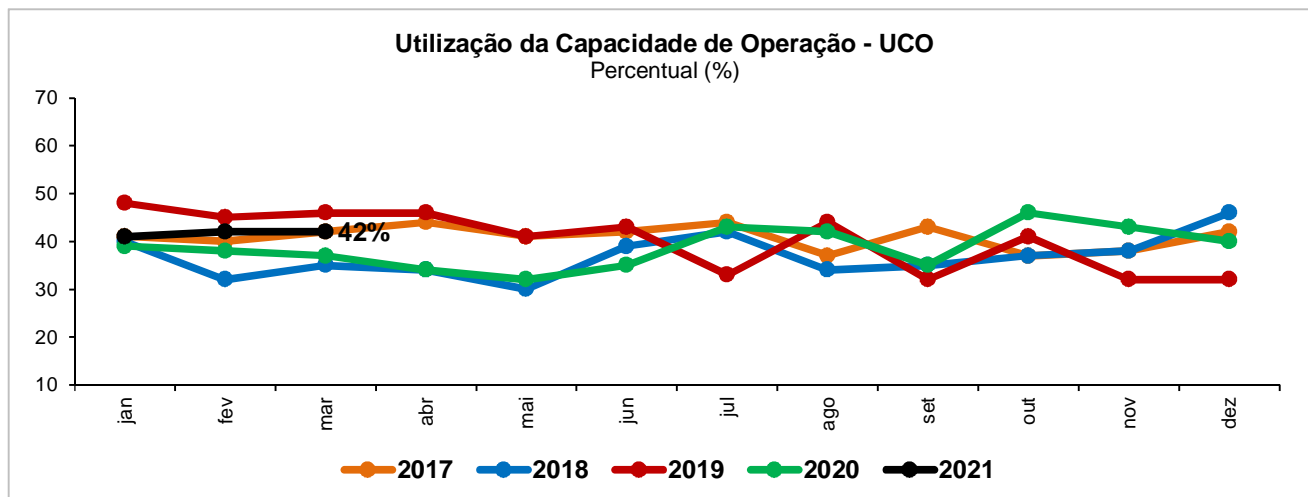
O indicador de evolução do número de empregados aumentou 8,9 pontos em março de 2021, passando de 37,4 para 46,3 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior, porém menos forte (valores abaixo de 50 pontos indicam retração). Na comparação com março de 2020, o indicador subiu 12,8 pontos (33,5 pontos).



O índice do nível de atividade efetiva em relação ao usual, que mostra o padrão de aquecimento da Indústria da Construção, subiu 1,5 ponto em março de 2021, passando de 27,0 para 28,5 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, a atividade do setor estava abaixo do padrão usual para o mês. Na comparação com março de 2020, o índice aumentou 9,0 pontos (19,5 pontos).



Em março de 2021, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) se manteve em 42%, na mesma situação em que se encontrava no mês anterior e estava 5 pontos percentuais acima do patamar de março de 2020 (37%), quando o índice foi fortemente afetado pela pandemia. Esse resultado, todavia, deixa o indicador 7 pontos percentuais abaixo de sua média histórica (hoje em 49%).



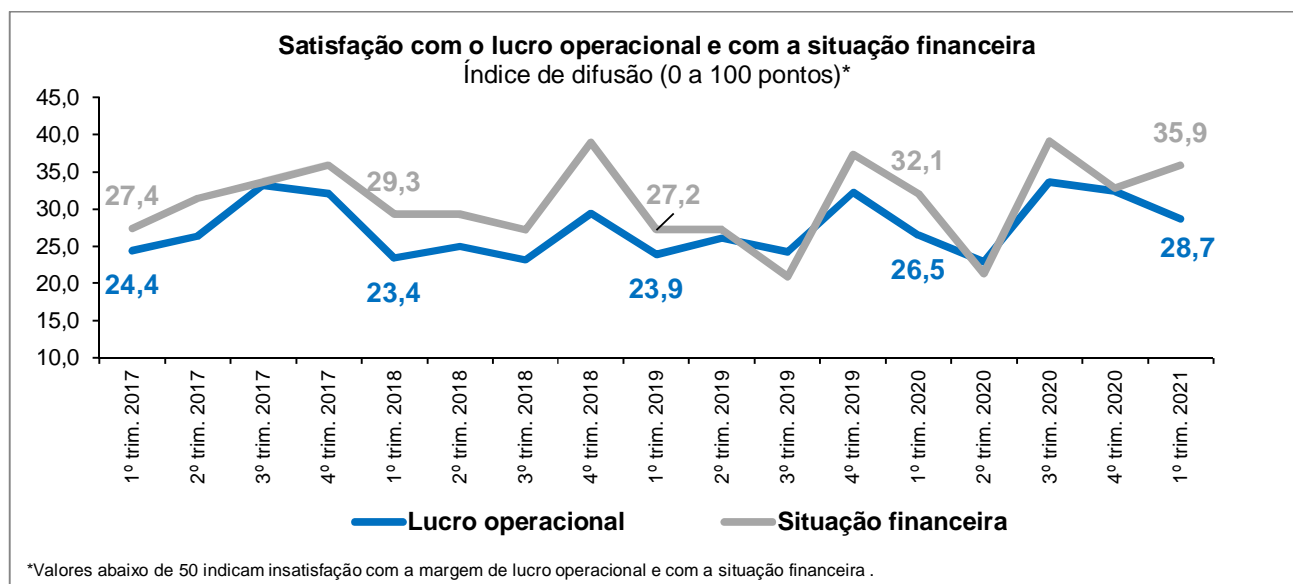
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem procura retratar a evolução da Indústria da Construção potiguar durante o primeiro trimestre de 2021, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2020 no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

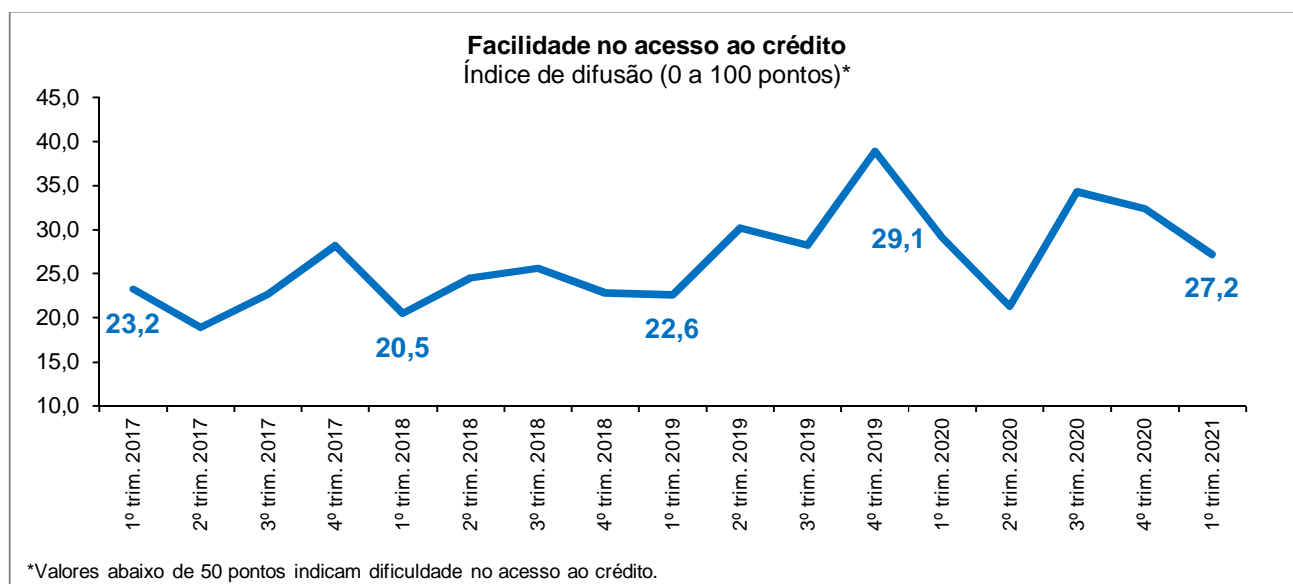
CONDIÇÕES FINANCEIRAS

No primeiro trimestre de 2021, o indicador de satisfação com o lucro operacional declinou 3,7 pontos, passando de 32,4 para 28,7 pontos, mostrando empresários insatisfeitos com a lucratividade de suas empresas em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o primeiro trimestre de 2020, o indicador cresceu 2,2 pontos (26,5 pontos).

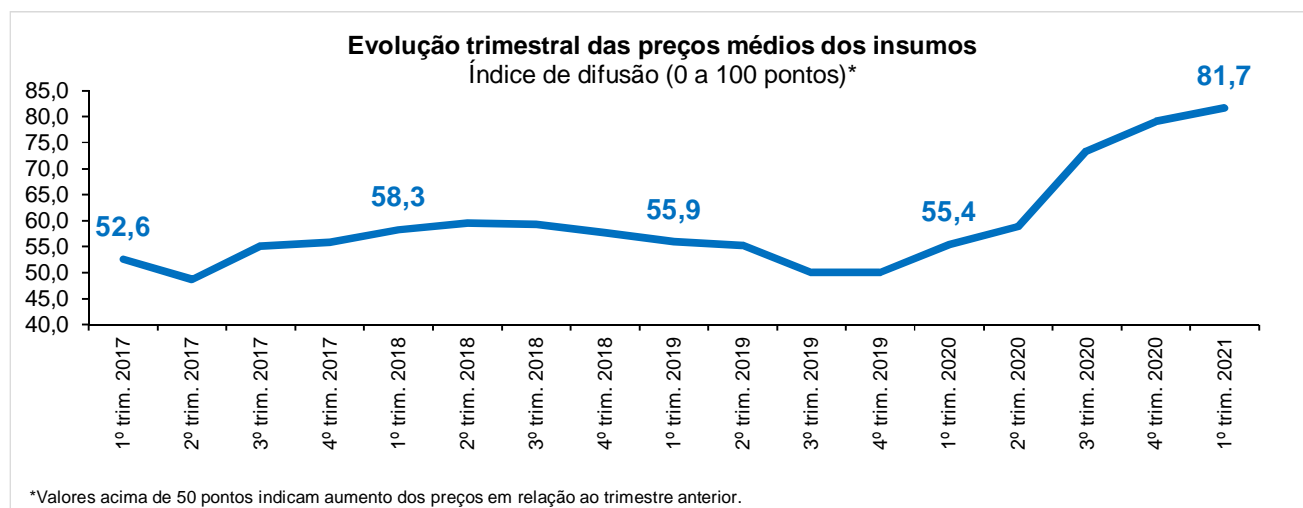
O indicador de satisfação com a situação financeira subiu 3,1 pontos no primeiro trimestre de 2021, passando de 32,8 para 35,9 pontos, mas permanece abaixo da linha de 50 pontos, mostrando insatisfação dos empresários com a situação financeira de suas empresas. Na comparação com igual trimestre de 2020, o indicador cresceu 3,8 pontos (32,1 pontos).



O indicador das condições de acesso ao crédito decresceu 5,2 pontos no primeiro trimestre de 2021, passando 32,4 para 27,2 pontos, mostrando que o acesso ao crédito estava mais difícil. Na comparação com igual trimestre de 2020, o índice recuou 1,9 ponto (29,1 pontos).



O indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas aumentou 2,6 pontos no primeiro trimestre de 2021, passando de 79,1 para 81,7 pontos, indicando que, na avaliação dos empresários, os preços dos insumos utilizados pela Indústria da Construção potiguar, que já estavam altos, voltaram a subir comparativamente ao trimestre anterior. Na comparação com o primeiro trimestre de 2020, o indicador cresceu 26,3 pontos (55,4 pontos).



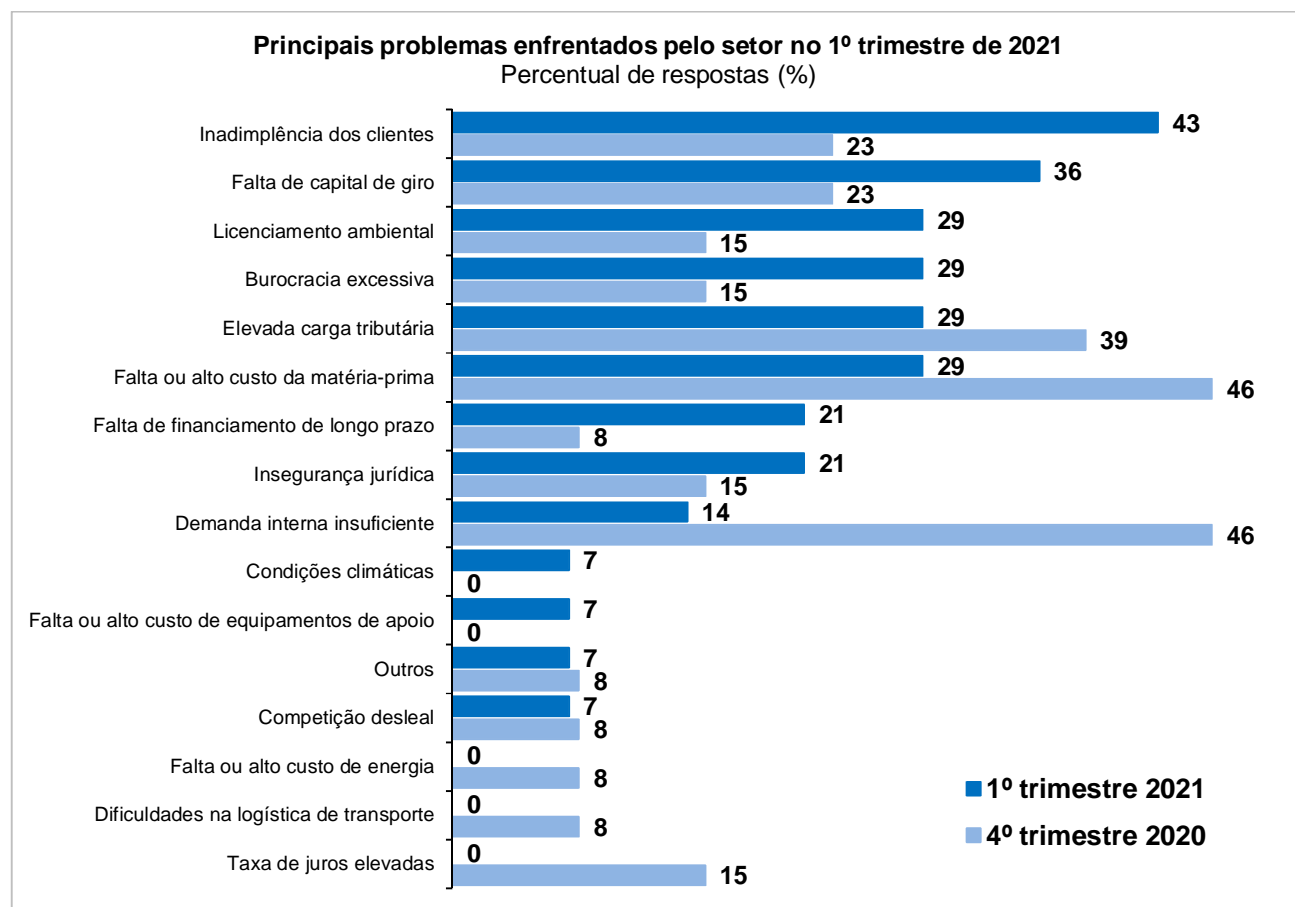
PRINCIPAIS PROBLEMAS

Em primeiro lugar no ranking dos principais problemas enfrentados pela Indústria da Construção no primeiro trimestre de 2021 está a inadimplência dos clientes. O percentual de empresas do setor que enfrentaram o problema subiu de 23% para 43% entre o quarto e o primeiro trimestre de 2021, um avanço de 20 pontos percentuais.

A falta de capital de giro aparece em segundo lugar na lista, com 36% de assinalações (contra 23% do quarto trimestre de 2020). Em terceiro lugar, com 29% das indicações, aparece a falta ou alto custo da matéria-prima (ante 46% do levantamento anterior).

Também merecem destaque as indicações feitas aos problemas relacionados à elevada carga tributária (29%), à burocracia excessiva (29%) e ao licenciamento ambiental (29%).

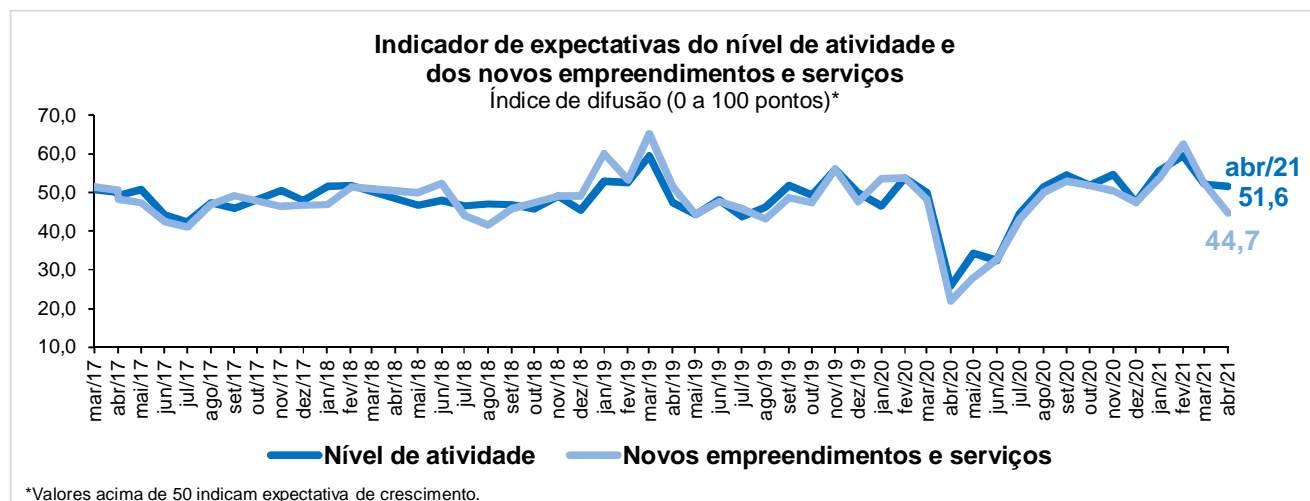
Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas mais relevantes. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.



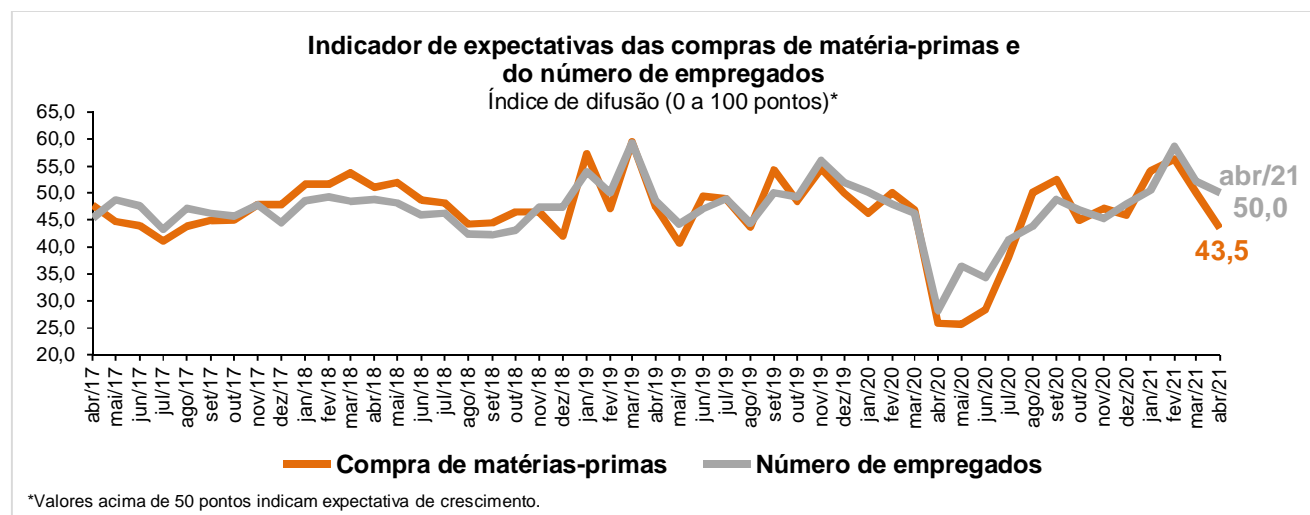
EXPECTATIVAS

Todos os indicadores de expectativa recuaram em abril de 2021. Os índices passaram a mostrar menor otimismo com relação à evolução futura do nível de atividade, expectativa de queda nas compras de matérias-primas e nos novos empreendimentos, e previsão de estabilidade no número de empregados (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo). Entretanto, observa-se crescimentos expressivos em relação ao levantamento de abril de 2020, quando os índices refletiam os efeitos da pandemia de covid-19 sobre a indústria.

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade declinou 0,6 ponto em abril de 2021, passando de 52,2 para 51,6 pontos, mas permanece acima de 50 pontos, revelando expectativa de crescimento nos próximos seis meses (valores acima de 50 pontos indicam aumento). Da mesma forma, o índice de novos empreendimentos e serviços decresceu 7,5 pontos, saindo de 52,2 para 44,7 pontos, mostrando previsão de queda. Na comparação com abril de 2020, o indicador do nível de atividade subiu 25,8 pontos; enquanto o de novos empreendimentos cresceu 22,8 pontos (25,8 e 21,9 pontos, respectivamente).

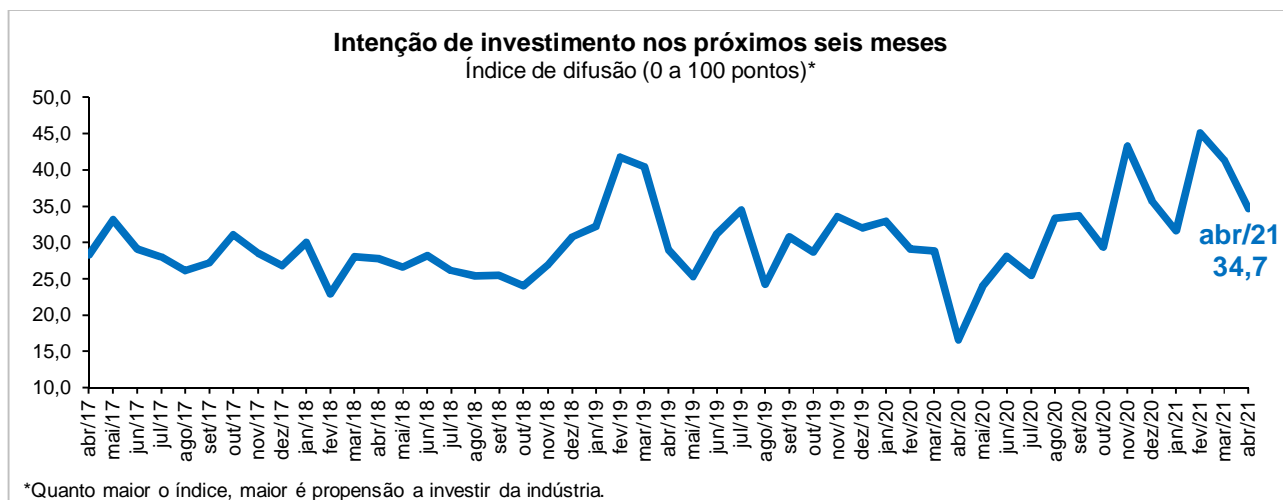


O indicador de compras de insumos e matérias-primas recuou 6,5 pontos em abril de 2021, de 50,0 para 43,5 pontos, revelando que os empresários preveem retração nos próximos seis meses (valores abaixo de 50 pontos indicam perspectiva de queda). Já o índice do número de empregados decresceu 2,2 pontos, passando de 52,2 para 50,0 pontos, revelando expectativa de estabilidade. Na comparação com abril de 2020, o índice de compras de insumos avançou 17,7 pontos, enquanto o do número de empregados subiu 21,8 pontos (25,8 e 28,2 pontos, respectivamente).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em abril de 2021, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção voltou a cair, alcançando 34,7 pontos, 6,7 pontos abaixo do valor observado em março (41,4 pontos) e 18,1 pontos acima do indicador de abril de 2020 (16,6 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 12, Número 3, março de 2021

| Indicadores | Indústria da Construção | | |
|--|-------------------------|----------------|---------------|
| | Atividade | | |
| Mensal | março/2020 | fevereiro/2021 | Março/2021 |
| Nível de atividade | 25,0 | 37,4 | 47,9 |
| Atividade efetiva-usual | 19,5 | 27,0 | 28,5 |
| Número de empregados | 33,5 | 37,4 | 46,3 |
| Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%) | 37 | 42 | 42 |
| Condições Financeiras | | | |
| Trimestral | 1º trim. 2020 | 4º trim. 2020 | 1º trim. 2021 |
| Margem de lucro operacional | 26,5 | 32,4 | 28,7 |
| Situação financeira | 32,1 | 32,8 | 35,9 |
| Acesso ao crédito | 29,1 | 32,4 | 27,2 |
| Preço médio dos insumos e matérias-primas | 55,4 | 79,1 | 81,7 |
| Expectativas para os próximos seis meses | | | |
| Mensal | abril/2020 | março/2021 | abril/2021 |
| Nível de atividade | 25,8 | 52,2 | 51,6 |
| Compras de insumos e matérias-primas | 25,8 | 50,0 | 43,5 |
| Novos empreendimentos e serviços | 21,9 | 52,2 | 44,7 |
| Número de empregados | 28,2 | 52,2 | 50,0 |
| Intenção de investimento* | 16,6 | 41,4 | 34,7 |

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 14 empresas, sendo 4 pequenas e 10 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 15 de abril de 2021.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção.** Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.